

ANÁLISE CROMOSSÔMICA COMPARATIVA DE DUAS POPULAÇÕES DE *Plebeia droryana* (HYMENOPTERA: MELIPONINI) NA BAHIA.

Beatriz Mafra Louzada¹; Weslei Santos Nascimento¹; Leydiane da Conceição Lazarino²; Vanderly Andrade-Souza¹; Ana Maria Waldschmidt¹

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Biológicas, Jequié, BA, Brasil, beatriz.mafralouzada@gmail.com

² Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil

A tribo Meliponini abrange as abelhas sem ferrão, amplamente distribuídas nas regiões tropicais, com destaque para a diversidade encontrada na América do Sul. Dentro desse grupo, o gênero *Plebeia* reúne espécies de pequeno porte (cerca de 3 mm de comprimento), comuns em diversos habitats tropicais. Dentre elas, *Plebeia droryana* destaca-se como uma das espécies mais conhecidas, tanto popular quanto cientificamente, possuindo número cromossômico diplóide ($2n= 34$). No entanto, já foram descritas na literatura variações em sua fórmula cariotípica, o que levanta o questionamento sobre a existência de alterações estruturais entre populações. O objetivo deste estudo foi analisar a distribuição de regiões ricas em GC e AT nos cromossomos de *Plebeia droryana*, empregando os fluorocromos CMA₃ (específico para GC) e DAPI (específico para AT), em populações de dois municípios da Bahia - Vitória da Conquista e Wenceslau Guimarães -, localizados respectivamente nos biomas Caatinga e Mata Atlântica. A identificação de regiões cromossômicas ricas em AT e GC foi feita por coloração diferencial com fluorocromos DAPI e CMA₃. As lâminas foram tratadas sequencialmente com CMA₃, distamicina e DAPI, com lavagens intermediárias e montagem final. As análises com CMA₃ revelaram duas regiões ricas em GC em *Plebeia droryana* de ambas as populações. Contudo, enquanto em Vitória da Conquista as marcações ocorreram nos pares cromossômicos 2 e 5, em Wenceslau Guimarães nos pares cromossômicos 13 e 15, indicando polimorfismos na distribuição dessas sequências. Estes resultados evidenciam a plasticidade cariotípica da espécie e corroboram estudos anteriores que diferenciam o cariótipo entre as populações da Caatinga e Mata Atlântica, além de constituírem base importante para ações de manejo e conservação de abelhas sem ferrão, especialmente diante dos riscos associados ao transporte de colônias entre regiões ecologicamente distintas.

Palavras-chave: Cariótipo, Citogenética, Conservação, Fluorocromo, *Plebeia droryana*.